

Senac
Eris e Haddad

discutem por lista do BC

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, teve um bate-boca com o senador Jamil Haddad (PSB-RJ) para sustentar posição contra o encaminhamento dos nomes das pessoas físicas e jurídicas que sacaram nos bancos mais de NCz\$ 500 mil, entre 15 de fevereiro e 15 de março, enquanto o plenário do Senado não aprovar a violação do sigilo bancário.

“O Banco Central cumprirá a lei”, disse Eris. Haddad retrucou que o Banco Central dá interpretação própria da lei para protelar ou negar as informações ao Senado. Segundo o senador, o Banco Central esconde “provas concretas” de saques volumosos durante o feriado bancário de 14 a 18 março.

O senador criticou, em discussão na Comissão para Assuntos Econômicos do Senado, a postura do Banco Central de ignorar o pedido de informações do Legislativo e ignorar o sigilo bancário para o Departamento da Polícia Federal. Eris respondeu que, quando dispõe de evidências suficientes, o Banco Central comunica ao Ministério Público que, por sua vez, pode ou não açãoar a Polícia Federal.

Até o início da noite de ontem, o Banco Central não recebeu qualquer pedido formal da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, de entregar lista de nomes ao Senado. Segundo o senador Jamil Haddad, o plenário do Senado Federal não aprovou a sustentação do sigilo bancário para quem efetuou elevados saques às vésperas da edição do Plano Collor, ao contrário do que divulgou a ministra da Economia, na última segunda-feira.

Eris informou que o Banco Central dispõe da lista parcial de nomes de pessoas e empresas que sacaram acima de NCz\$ 1 milhão, às vésperas do Plano Collor. O Banco Central precisaria de mais algum tempo para requerer aos bancos os nomes de quem sacou entre NCz\$ 500 mil e NCz\$ 1 milhão. Mas fornecer a lista ao Senado é outra história.